

## O BEATO JOSEMARÍA ESCRIVÁ E OS SACERDOTES

D. JAVIER ECHEVARRÍA

PRELADO DO OPUS DEI

*Mais de quatro mil sacerdotes dos cinco continentes reuniram-se em Roma para participarem no Jubileu dos Presbíteros, que decorreu de 14 a 18 de Maio passado, sob o tema «Descubramos o dom e o mistério que recebemos», terminando com uma multitudinária concelebração eucarística na Praça de São Pedro, presidida pelo Santo Padre, coincidindo com o seu 80.º aniversário.*

*No dia 15, os participantes reuniram-se na Basílica de São João de Latrão, onde o cardeal Camilo Ruini, Vigário de Roma, pregou uma meditação sobre a caridade do sacerdote; à tarde, o cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado, presidiu à concelebração eucarística. No dia seguinte, na mesma Basílica, os sacerdotes que quiseram confessaram-se uns com os outros; à tarde, antes da concelebração, o cardeal Dario Castrillón, Prefeito da Congregação para o Clero, pronunciou uma conferência sobre a união com a Igreja universal do sacerdote que trabalha numa Igreja particular; e à noite, os sacerdotes reuniram-se no Circo Máximo para a Via Sacra. No dia 17, de manhã, na Basílica de São Pedro, o cardeal Lucas Moreira Neves presidiu à concelebração eucarística, seguindo-se uma meditação de Paola Falchi e António Sichari sobre Santa Catarina de Sena e Santa Teresa de Lisieux e os sacerdotes do terceiro milénio»; à tarde, na Velada de oração, escutaram vários testemunhos sacerdotais do séc. XX.*

*Um desses testemunhos, respeitante ao Fundador do Opus Dei, beatificado precisamente nesse dia, oito anos antes, é o que temos o gosto de apresentar aos nossos leitores.*

Queridos irmãos no sacerdócio:

Preparamo-nos para celebrar o nosso Jubileu precisamente no dia em que o nosso amadíssimo Papa João Paulo II completará oitenta anos e em que comemoraremos o seu serviço a Deus e às almas, especialmente desde que foi chamado à Sede de Pedro. Ao elevar o nosso coração à Santíssima Trindade em acção de graças, desejamos fazê-lo com a renovação da nossa fidelidade pessoal ao dom e mistério que recebemos: dom da vocação sacerdotal que enriqueceu a nossa vida, mistério de predilecção por parte de Jesus, que quis chamar-nos seus amigos (*Jo 15, 15*).

Que nos dizem os santos sobre o sacerdócio? Fui convidado para recolher aqui algumas ideias da pregação de um santo sacerdote do nosso século, o Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei. Dá-me uma alegria muito particular poder apresentar este testemunho no oitavo aniversário da beatificação deste sacerdote exemplar, realizada em 17 de Maio de 1992, porque — como afirma um documento pontifício — foi «luminoso exemplo de zelo para a formação sacerdotal»<sup>1</sup>.

Quando em alguns sectores da comunidade eclesial surgiam interrogações sobre a identidade do sacerdote, o Beato Josemaría não hesitava em escrever: «Qual é a identidade do sacerdote? A de Cristo. Todos os cristãos podem e devem ser, não já *alter Christus*, mas *ipse Christus*: outros Cristos, o próprio Cristo! Mas no sacerdote isto dá-se imediatamente, de forma sacramental (...). Pelo Sacramento da Ordem, o sacerdote torna-se efectivamente apto para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser (...). Nisto se fundamenta a incomparável dignidade do sacerdote. Uma grandeza emprestada, compatível com a minha pequenez. Eu peço a Deus Nosso Senhor que nos dê, a todos os sacerdotes, a graça de realizar santamente as coisas santas, e de reflectir também na nossa vida as maravilhas das grandezas do Senhor»<sup>2</sup>.

É necessário — escreveu também o Beato Josemaría — que os «sacerdotes tenham, na sua alma, uma disposição fundamental: gastar-se por inteiro ao serviço dos seus irmãos, convencidos de que o ministério para que foram chamados (...) é uma grande honra, mas sobretudo uma grave carga»<sup>3</sup>. É isto que o povo cristão espera dos sacerdotes, como consequência imediata da identificação sacramental com Cristo. «Os fiéis pretendem que se destaque clara-

<sup>1</sup> Decreto pontifício sobre o exercício heróico das virtudes, 9-IV-1990.

<sup>2</sup> Beato Josemaría, Homilia *Sacerdote para a eternidade*, 13-IV-1973.

<sup>3</sup> Beato Josemaría, *Carta 2-II-1945*, n. 21.

mente o carácter sacerdotal: esperam que o sacerdote reze (...), que ponha amor e devoção na celebração da Santa Missa, que se sente no confessional, que conforte os doentes e os atormentados, que ensine catequese às crianças e aos adultos, que pregue a Palavra de Deus (...); que saiba aconselhar e ter caridade com os necessitados»<sup>4</sup>.

«A vocação sacerdotal comporta a exigência da santidade», lê-se num apontamento manuscrito do Beato Josemaría. «Esta santidade não é uma santidade qualquer, uma santidade comum, nem mesmo exímia. É uma santidade heróica». Em consequência, o grande inimigo para o cumprimento da nossa missão na Igreja não é a carência de meios, nem a hostilidade do ambiente, nem mesmo as debilidades pessoais — próprias de toda a criatura humana —; o inimigo seria eliminar da nossa vida a orientação sincera e decidida para a prática da caridade perfeita.

Por isso, a primeira ocupação do sacerdote deve ser cultivar o seu convívio diário com Deus, que se alimenta e desenvolve no exercício do ministério, apoiando-se na unidade de vida que faz com que o sacerdote seja — numa expressão do Beato Josemaría — «sacerdote a cem por cento». A certeza da identificação sacramental do ministro sagrado com Cristo levava o Beato Josemaría a afirmar também: «O sacerdote, se tem autêntico espírito sacerdotal, se é homem de vida interior, nunca poderá sentir-se só. Ninguém como ele poderá ter um coração tão apaixonado! É o homem do Amor, o representante no meio dos homens do Amor feito homem. Vive por Jesus Cristo, para Jesus Cristo, com Jesus Cristo e em Jesus Cristo. É uma realidade divina, que me comove até às entranhas, quando todos os dias, elevando e tendo nas mãos o cálice e a Sagrada Hóstia, repito devagar, saboreando-as, estas palavras do Cânon: *per Ipsum, et cum Ipso et in Ipso...* Eu vivo por Ele, com Ele, para Ele e para as almas. Eu vivo do seu amor e para o seu Amor, apesar das minhas misérias pessoais. E apesar dessas misérias, talvez devido a elas, o meu Amor é um amor que se renova em cada dia»<sup>5</sup>.

Numa alocução, o Papa João Paulo II afirmava: «Um sacerdote vale quanto vale a sua vida eucarística, especialmente a sua Missa. Missa sem amor, sacerdote estéril; Missa fervorosa, sacerdote conquistador de almas»<sup>6</sup>. Esta é a raiz da fecundidade apostólica da vida do sacerdote. Numa ocasião, o Beato Josemaría confiava-nos: «Subo ao altar com ânsia, e mais do que pôr as

<sup>4</sup> Beato Josemaría, Homília *Sacerdote para a eternidade*, 13-IV-1973.

<sup>5</sup> Beato Josemaría, Apontamentos tomados numa conversa, 10-IV-1969.

<sup>6</sup> João Paulo II, Alocução aos sacerdotes, 16-II-1984.

mãos sobre o altar, abraço-o com carinho e beijo-o como um apaixonado, pois sou isso: um apaixonado!»<sup>7</sup>.

Esse amor leva o sacerdote a cultivar santas paixões na sua alma, precisamente no exercício do ministério. O Fundador do Opus Dei falava de «duas paixões dominantes, para além de amar muito a Sagrada Eucaristia e, portanto, a Missa, de celebrar uma Missa que dure todo o dia, de não ter pressa. Essas duas paixões dominantes são: atender as almas no confessional e pregar abundantemente a Palavra de Deus»<sup>8</sup>.

A pregação era, para o Beato Josemaría, transmissão da Palavra de Deus contemplada e feita vida própria: o sacerdote, quando prega, deve fazer «a sua oração pessoal, vertendo em som de palavras (...) a oração de todos, ajudando os outros a falar com Deus (...), dando luz, despertando afectos, facilitando o diálogo divino»<sup>9</sup>. Quanto à administração do sacramento da Penitência, limito-me a recordar estas suas palavras: «sentai-vos no confessional todos os dias (...), esperando aí as almas como o pescador os peixes. A princípio talvez não venha ninguém (...). Ao cabo de dois meses não vos deixarão viver (...) porque as vossas mãos ungidas estarão, como as de Cristo — confundidas com elas, porque sois Cristo —, dizendo: eu te absolvo»<sup>10</sup>.

Teria que falar de muitos outros aspectos dos ensinamentos do Beato Josemaría sobre os sacerdotes — desde a fraternidade sacerdotal até à união com o próprio Bispo, do trabalho de catequese ao espírito de reparação, etc. —, mas agora é impossível. Só quero referir-me de uma forma muito breve a dois pontos que me parecem fundamentais na actualidade. Primeiro, a vida de oração. «A oração cria o sacerdote e o sacerdote cria-se através da oração», escreveu o Papa<sup>11</sup>.

O Beato Josemaría afirmava: «O tema da minha oração é o tema da minha vida». A sua vida sacerdotal estava plenamente imersa na Igreja; as necessidades das almas eram o alimento quotidiano da sua oração.

Por outro lado, repetidamente insistia este santo sacerdote: «Convém que o sacerdote seja reconhecido: o povo cristão necessita de sinais visíveis»<sup>12</sup>, escrevia em 1956. E explicava: «Temos de mostrar que somos sacerdotes, de um modo que seja evidente para todos. Se não usasse uma manifestação

<sup>7</sup> Beato Josemaría, Apontamentos tomados numa conversa, 17-III-1969.

<sup>8</sup> Beato Josemaría, Apontamentos tomados numa conversa, 18-II-1975.

<sup>9</sup> Beato Josemaría, *Carta 8-VIII-1956*, n. 27.

<sup>10</sup> Beato Josemaría, Apontamentos tomados numa conversa, 31-X-1972.

<sup>11</sup> João Paulo II, *Dom e Mistério*, p. 101.

<sup>12</sup> Beato Josemaría, *Carta 8-VIII-1956*, n. 47.

externa do meu sacerdócio, muitas pessoas que poderiam recorrer a mim na rua, ou em qualquer outro sítio, não virão porque não sabem que sou ministro de Deus»<sup>13</sup>. O traje sacerdotal — concluía — «vos ajudará a recordar e a fazer recordar aos outros, continuamente, que a ordenação sacerdotal, configurando-vos de modo especial com Cristo Sacerdote, vos constituiu também de modo particular em *alter Christus, em ipse Christus*»<sup>14</sup>.

Se nos esforçamos por ser fiéis a todas as consequências da nossa vocação sacerdotal, até às mais pequenas, a Virgem Santíssima, nossa Mãe, Mãe em especial dos sacerdotes, nos fará saborear sempre, em qualquer circunstância, o amor que nos foi concedido com o nosso sacerdócio e que nos identificará cada vez mais intimamente com Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote

<sup>13</sup> Beato Josemaría, Apontamentos tomados numa conversa, 26-III-1972.

<sup>14</sup> Beato Josemaría, *Carta 10-VI-1971*, n. 4.

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga